

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva
 Data: 07/02/2011

APICULTURA

Brasil é o 11º maior produtor mundial de mel e 9º maior exportador

Em dezembro de 2010, o IBGE divulgou a Pesquisa Pecuária Municipal, que mostra uma produção nacional de mel da ordem de 38.765 toneladas, 2,57% a mais que a produção total de 2008 (37.792 toneladas). A pesquisa mantém o Paraná como o 2º produtor nacional de mel. Segundo estes números do IBGE (PPM-2009), a produção paranaense de mel foi de 4.831 t, consolidando o estado no segundo lugar no ranking nacional, antecedido pelo estado do Rio Grande do Sul em 1º lugar (7.155 t), vindo em 3º, o Ceará (4.735 t), em 4º Santa Catarina (4.515 t), em 5º o Piauí (4.278 t), e em 6º, o Estado de Minas Gerais (2.606 t).

A exportação de mel, em 2009, teve volume de 25.986 toneladas, receita cambial de US\$ 65,786 milhões e preço médio de US\$ 2,53/kg, que coloca o Paraná como o 6º maior exportador nacional, com volume exportado de 1.609 toneladas.

Brasil e Paraná – Produção de mel e ranking nacional e participação, 2005 a 2009

Produto	Brasil (t)	Paraná (t)	Ranking (º)	Part. %
2009	38.765	4.831	2	12,5
2008	37.792	4.635	2	12,3
2007	34.747	4.632	2	13,3
2006	36.194	4.612	2	12,7
2005	33.750	4.462	3	13,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal - 2007(www.sidra.ibge.gov.br)

Nota: a) - 2008: 1º - RS (7.418 t), 3º - PI (4.144 t), 4º - CE (4.073 t), 5º - SC (3.706 t), e, 6º - MG (2.862 t); b) - * - previsão; c) - Dados da SEAB/DERAL, apresentam produção de mel de: 2005 (5.879 t) e 2006 (6.108 t).

O comércio exterior em 2008: US\$ 43,571 milhões e 18.271 toneladas

Brasil e Paraná – Exportações de mel - 2005 a 2009

Ano	Brasil			Paraná		
	US\$ FOB	t	US\$/t	US\$ FOB	t	US\$/t
2009	65.785.821	25.986	2531,59	4.211.298	1.609	2.617,34
2008	43.567.328	18.269	2384,77	3.798.712	1.563	2.430,40
2007	21.194.121	12.907	1.642,06	1.487.109	835	1.780,97
2006	23.372.924	14.602	1600,67	1.497.165	896	1.670,94
2005	18.940.333	14.442	1.311,48	535.445	333	1.607,94

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Alice)

Nota: a) - NCM: 04.09.00.00; b) – janeiro a dezembro de 2008: os principais estados exportadores, em volume, foram: SP (5.685 t), RS (3.71 t), CE (2.570 t), PI (1.966 t), PR (1.563 t), SC (1.396 t), RN (952 t), MG (271t) e MA (74 t); c) - Os principais países de destino, foram: EUA (13.694 t), Alemanha (2.706 t), Canadá (897 t), Reino Unido (409 t),

África do Sul (142 t), Índia 97 t), Arábia Saudita (93 t, Bélgica (62 t), Japão (52 t), França (39 t), Uruguai (25,2 t) e Panamá (21,3 t) e Austrália (20 t).

No ano de 2008, o principal destino das exportações brasileiras de mel foram para os Estados Unidos, que responderam por 73,1% do total, com receita cambial de US\$ 31,84 milhões e um preço médio de US\$ 2,32/kg. O segundo destino foi a Alemanha, para onde foram exportados cerca de 16,5% das exportações totais de mel, representando um valor de US\$ 1,39 milhão e um preço médio de US\$ 2,66/kg, superior ao preço médio nacional (US\$ 2,38/kg). O terceiro maior destino do mel nacional foi para o Canadá, representando 5,3% da receita total, a um preço médio de US\$ 2,57/kg.

Brasil – Apicultura: Exportações de mel natural, por país de destino, de janeiro a dezembro de 2007 e 2008.

Ano	2007		2008		Var. % 2007/2008	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
EUA	19.058.335	11.704.260	31.844.143	13.693.751	67,09	16,70
Alemanha	29.435	20.300	7.188.739	2.706.130	24.322,42	13.230,69
Canadá	1.470.819	843.760	2.308.315	896.540	56,94	6,26
Reino Unido	215	1	954.193	409.086	443.710,70	40.908.500,00
África do Sul	426.030	251.779	251.779	316.913	- 25,61	- 43,54
Total	21.194.121	12.907.255	43.571.114	18.271.294	105,58	41,56

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb)

Nota: NCM: 04.09.00.00

Segundo o Sebrae (Rede Apis), das 45 empresas que exportaram mel em 2008, 13 responderam por 85% das exportações totais, sendo três de São Paulo, duas de Santa Catarina, duas do Ceará, duas do Rio Grande do Sul, duas do Paraná, uma do Piauí e uma do Rio Grande do Norte.

O comércio exterior em 2009 (jan. a dez.): US\$ 65,786 milhões e 25.986 toneladas

Brasil – Apicultura: Exportações de mel natural, por estado de origem, de janeiro a dezembro de 2008 e 2009.

Ano	2008		2009		Var. % 2008/2009	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
SP	13.274.868	5.685.095	17.514.223	6.976.320	31,94	22,71
SC	3.522.725	1.396.245	7.909.672	3.127.412	21,26	123,99
PI	4.405.610	1.966.270	6.071.939	2.533.519	37,82	28,85
CE	6.741.704	2.570.273	14.371.747	5.433.709	113,18	111,41
PR	3.798.712	1.563.369	4.211.298	1.608.895	10,86	2,91
RS	8.687.682	3.715.420	9.676.524	3.759.907	11,38	1,19
Brasil	43.567.328	18.269.427	65.785.821	25.986.148	51	42,24

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb)

Nota: NCM: 04.09.00.00

Segundo o MDIC/SECEX, de janeiro a dezembro de 2009 foram exportados 25.986 toneladas de mel, gerando receita cambial de US\$ 65,786 milhões, representando acréscimos de 51% em valor e 42,24% em volume. O preço médio nacional do mel foi de US\$ 2,53/Kg, 6,30% a mais que o valor médio do mesmo período de 2008 (US\$ 2,380/Kg).

De janeiro a dezembro de 2009, os principais estados exportadores, foram: 1º - SP (US\$ 17,514 milhões, 6.976 toneladas e US\$ 2,51/kg), 2º - Ceará (US\$ 14,371milhões, volume: 5.434 toneladas, US\$ 2,643/kg), 3º - RS (US\$ 9,676 milhões, 3.760 toneladas e US\$ 2,57/kg), 4º - SC (US\$ 7,909 milhões, 3.127 toneladas e US\$ 2,53/kg), 5º - PI (US\$ 6,072 milhões, 2.533 toneladas e US\$ 2,40/kg), 6º - RN (US\$ 4,182 milhões, 1.818 toneladas e US\$ 2,30/kg), e, 7º- PR (US\$ 3,995 milhões, 1.532 toneladas e US\$ 2,61/kg).

Em 2009 em torno de 65 % da exportação nacional de mel foi para o mercado americano (16,98 mil toneladas, a US\$ 2,42/Kg, totalizando US\$ 41,13 milhões). O segundo maior país de destino foi a Alemanha, que importou US\$ 13,61 milhões, equivalente a 4,84 mil toneladas de mel, ao preço de US\$ 2,81/Kg. O terceiro maior importador do nosso mel foi o Reino Unido, com US\$ 5,86 milhões (9,6%) e o quarto foi o Canadá, com US\$ 2,59 milhões (4,2%).

O comércio exterior em 2010 (jan. a dez.): US\$ 55,056 milhões e 18.632 toneladas

Brasil - Apicultura: Exportações de mel natural, por estado de origem, de janeiro a dezembro de 2009 e 2010.

Ano	2009		2010		Var. % 2009/2010	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
SP	17.514.223	6.976.320	15.465.349	5.253.269	-11,70	-24,70
SC	7.909.672	3.127.412	4.215.346	1.406.160	-46,71	-55,04
PI	6.071.939	2.533.519	9.611.264	3.361.600	58,29	32,69
CE	14.371.747	5.433.709	9.721.535	3.076.310	-32,36	-43,38
PR	4.211.298	1.608.895	2.714.180	884.021	-35,55	-45,05
RS	9.676.524	3.759.907	8.932.510	3.102.961	-7,69	-17,47
Brasil	65.791.416	25.987.193	55.055.677	18.632.149	-16,32	-28,30

Fonte: MDIC/SECEX (SRI/MAPA/AGROSTAT)

Nota: NCM: 04.09.00.00

Segundo o MDIC/SECEX, de janeiro a dezembro de 2010 foram exportados 18.632 toneladas de mel, gerando receita cambial de US\$ 55,056 milhões, representando redução de 16,32% em valor e 28,30% em volume. O preço médio nacional do mel foi de US\$ 2,95/Kg, 23,95%, a mais que o valor médio do mesmo período de 2009 (US\$ 2,38/Kg).

No período de janeiro a dezembro de 2010, os principais estados exportadores, foram: 1º - SP (US\$ 15,465 milhões, 5.253 toneladas e US\$ 2,94/kg), 2º - PI (US\$ 9,11 milhões, 3.362 toneladas e US\$ 2,86/kg), 3º - Ceará (US\$ 9,722 milhões, volume: 3.076 toneladas, US\$ 3,16/kg); 4º - RS (US\$ 8,933 milhões, 3.103 toneladas e US\$ 2,88/kg), 5º - SC (US\$ 4,215 milhões, 1.406 toneladas e US\$ 3,00/kg), 6º - PR (US\$ 2,714 milhões, 884 toneladas e US\$ 3,07/kg).

Neste período em análise, cerca de 54,05% da exportação nacional de mel foi para o mercado americano (10.337 toneladas, a US\$ 2,91/Kg, totalizando US\$ 30,122 milhões). O segundo maior país de destino foi a Alemanha, que gerou US\$ 12,664 milhões em divisas, importou o equivalente

a 4.240 toneladas de mel (23,11%), ao preço de US\$ 2,99/Kg. O terceiro maior importador do nosso mel foi o Reino Unido, com US\$ 6,300 milhões, volume de 2.157 toneladas e preço médio de US\$ 2,92/kg. O quarto foi o Canadá, com US\$ 2,004 milhões, volume de 611 toneladas e preço médio de US\$ 3,28/kg. E o quinto maior importador foi a Áustria com um valor de US\$ 1,437 milhões, volume de 504 toneladas e preço médio de US\$ 2,85/kg)

FATOS DA CONJUNTURA

1 - O início da apicultura no Brasil

Por Fábria de Mello Pereira (1) e Maria Teresa do Rêgo Lopes (2) - A apicultura, criação racional das abelhas *Apis mellifera*, é uma atividade que propicia ganhos econômicos e contribui para a manutenção e preservação do meio ambiente. Essa espécie de abelha é originária da Europa, Ásia e África e pode ser encontrada nas savanas, florestas tropicais, desertos, regiões litorâneas e montanhosas. A grande variedade de clima e vegetação do habitat original da espécie contribuiu para a evolução de diversas subespécies ou raças de abelhas *A. mellifera*, com diferentes características e adaptadas a diversas condições ambientais.

No Brasil, as primeiras colônias de *A. mellifera* foram introduzidas a partir de 1840, oriundas da Espanha, Portugal, Alemanha e Itália. As primeiras subespécies criadas no País foram: *A. mellifera mellifera* (abelha preta ou alemã), *A. mellifera carnica*, *A. mellifera caucasica* e *A. mellifera ligustica* (abelhas italianas). Naquele tempo, a apicultura era uma atividade rústica e o objetivo principal da maioria dos produtores era atender às próprias necessidades de consumo.

Em 1950, a apicultura brasileira sofreu grandes perdas em função do surgimento de doenças e pragas. Estima-se que 80% das colônias tenham sido dizimadas, gerando queda drástica na produção. Com o objetivo de aumentar a resistência às doenças das abelhas no País, em 1956 o professor Warwick Estevam Kerr, com apoio do Ministério da Agricultura, dirigiu-se à África para selecionar colônias de abelhas africanas *A. mellifera scutellata* que fossem produtivas e resistentes a doenças. As rainhas foram introduzidas no apiário experimental de Rio Claro, Brasil, para serem testadas e comparadas com as abelhas italianas e pretas. Entretanto, um incidente contribuiu para que 26 colônias de abelhas africanas enxameassem 45 dias após a introdução.

As abelhas africanas encontraram no Brasil condições de clima e vegetação excelentes para se propagarem e cruzarem com as abelhas européias, que haviam sido introduzidas anteriormente. Assim, a liberação dessas abelhas muito produtivas, porém muito agressivas, criou um novo híbrido, as abelhas africanizadas. A agressividade na competição por alimento, grande capacidade de enxameação e a facilidade de adaptação a diversos climas e ambientes, possibilitaram a expansão da abelha africanizada por todo o Brasil e diversos países do continente americano. Pesquisas realizadas por professores da USP indicam que a velocidade de dispersão desse inseto é de 320 Km/ano.

O comportamento defensivo, entretanto, gerou dificuldades para o Brasil. Os problemas ocasionados pelos ataques das abelhas seguidos de mortes de pessoas e animais chegaram aos noticiários internacionais. As "abelhas assassinas" ou "abelhas brasileiras", como ficaram conhecidas, geraram verdadeiro pavor por todo o mundo e passaram a ser tratadas como praga. Diversos países do continente Americano tentaram, inutilmente, criar barreiras que impedissem o avanço das abelhas africanizadas.

Apesar desses problemas iniciais, as abelhas africanizadas forçaram a modernização da apicultura no Brasil. O investimento em pesquisas, criação e adaptação de tecnologias e capacitação auxiliaram na melhoria e profissionalização da atividade. O Brasil é atualmente exportador de mel, cera e própolis e a maior resistência das abelhas africanizadas às pragas e doenças permite que a atividade seja conduzida sem aplicação de medicamentos, facilitando a produção de mel orgânico. Embora a africanização das abelhas ainda encontre alguma resistência por parte de apicultores, não há como negar os benefícios que o incidente ocorrido há pouco mais de 50 anos trouxe para a atividade apícola brasileira.

Fonte: Expresso MT - Cuiabá/MT - 06/01/2011 -
